

## **Revista Trágica: edição atual e suas reformulações**

Os editores

É com satisfação que terminamos nosso terceiro ano de existência reafirmando nosso objetivo de colaborar para o debate sobre o pensamento de Nietzsche. Nesta edição o leitor pesquisador perceberá que a Revista Trágica passou por uma série de importantes reformulações, que foram implantadas a fim de contemplar os requisitos do Qualis Periódicos, da Capes, para revistas de excelência. O Prof. Dr. André Martins (UFRJ) passa a ser o Editor Responsável da revista, e passamos a contar em nosso Conselho Científico – que cauciona a qualidade científica dos trabalhos publicados, juntamente com os pareceristas *ad hoc* – com a participação dos professores doutores Scarlett Marton (USP), Patrick Wotling (Université de Reims), Bertrand Binoche (Université de Paris I – Panthéon-Sorbonne), João Constâncio (Universidade Nova de Lisboa), Ernani Chaves (UFPA) e Vania Dutra de Azeredo (PUC-Campinas), nomes que nos honram por sua importância internacional nos estudos nietzschianos. A partir desse número também passamos a ser uma revista científica do Grupo de Pesquisas Spinoza e Nietzsche (SpiN – PPGF / UFRJ, constante do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq), nos vinculando assim ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGF / UFRJ), tendo então um pertencimento institucional – uma das exigências do Qualis da Capes –, o que reforça a ligação da revista com a produção acadêmica sobre Nietzsche. Adotamos rigorosamente, com o devido registro e documentação, todos os demais protocolos exigidos pela Capes e principais plataformas de indexação, boa parte deles já considerados desde o início da revista – como a avaliação segundo o procedimento ‘duplo-cego’ (*double blind peer review*) e a relação desejável entre porcentagens de artigos de dentro e de fora da instituição (entendendo que o objetivo da publicação não é escoar nem promover a produção interna, mas sim favorecer o debate e a troca com a Pesquisa Nietzsche nacional mas também internacional).

A presente edição é dividida entre uma seção de tema livre e uma seção temática, essa última contendo artigos que, a partir de diferentes abordagens, tratam sobre a linguagem na obra de Nietzsche, trazendo para a discussão não só o pensamento de alguns de seus intérpretes mais tradicionais como Michel Haar, Heidegger e Derrida,

mas também o de representantes contemporâneos dos estudos nietzschianos na Europa e nos Estados Unidos, como Patrick Wotling e Maudemarie Clark. Ademais, exploram-se autores com os quais Nietzsche dialogou em suas primeiras reflexões sobre a linguagem, como, por exemplo, Lange e Afrikan Spir.

Na seção de tema livre, apresentamos um artigo que trata dos conceitos de realidade e de efetividade e, além dele, outros artigos que relacionam o pensamento nietzschiano a autores como Heidegger, Schleiermacher e Deleuze para tratar do problema da superação da metafísica, da questão da liberdade acadêmica e a da genealogia, respectivamente.

Em seguida, apresentamos aos leitores a tradução de três cartas escritas por Nietzsche para Carl Fuchs; a primeira datada provavelmente de 1886 e as outras duas do ano de 1888. Nelas é discutido o tema da linguagem musical – o que serve de fonte para a discussão levantada na sessão temática da presente edição de nosso periódico. Com essas cartas, debates que já interessavam Nietzsche desde sua juventude são retomados sob nova luz, pois no final de sua vida produtiva e, portanto, no momento de sua mais intensa e rica criatividade intelectual.

Na seção de resenhas dessa edição são analisadas as recentes publicações de Gilvan Fogel, *O homem doente do homem e a transfiguração da dor*; de Scarlett Marton, *Nietzsche, filósofo da suspeita* e de Miguel Barrenechea, *Nietzsche e o corpo*.

Com esta segunda edição do ano de 2010 acreditamos continuar a contribuir para enriquecer os estudos sobre Nietzsche e para possibilitar um maior intercâmbio de idéias entre aqueles que se dedicam a tais estudos.